

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

Regina Gomes Barragan

**O ensino de Geografia na Educação Infantil:**  
Abordagens e práticas docentes

Tramandaí, RS  
2022

Regina Gomes Barragan

**O ensino de Geografia na Educação Infantil:**

Abordagens e práticas docentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues

Tramandaí, RS

2022

### CIP - Catalogação na Publicação

Barragan, Regina Gomes

O ensino da Geografia na Educação Infantil:  
Abordagens e práticas docentes / Regina Gomes  
Barragan. -- 2022.

36 f.

Orientadora: Aline de Lima Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Abordagens e práticas docentes de Geografia na  
Educação Infantil. 2. Percepções e Práticas docentes  
e o ensino de Geografia na educação infantil . I. de  
Lima Rodrigues, Aline, orient. II. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Regina Gomes Barragan

### **O ensino de Geografia na Educação Infantil:**

Abordagens e práticas docentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues

**Aprovada em:** Tramandaí, RS, 16 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Renata Ferreira da Silveira  
Rede Municipal de Canoas

---

Prof. Dr. André dos Santos Baldraia Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, que através de sua graça, me deu forças para vencer os obstáculos vivenciados no meu período acadêmico.

À minha mãe Jane, que acreditou no meu sonho e me motivou a continuar, apesar das dificuldades. Ao meu pai Airton (*in memoriam*), que sempre me apoiou e cuidou de mim até o último instante de sua vida.

Ao meu querido esposo Fernando, pelo carinho, amor e incentivo. O seu companheirismo nos momentos mais difíceis me deu determinação para prosseguir. Agradeço aos meus queridos irmãos Raquel, Janice e Gelson, que acreditaram no meu potencial em concluir a graduação.

Sou grata a todos meus professores, em especial à Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues, que me orientou na pesquisa com dedicação. Agradeço pela sua atenção e suporte que me ajudaram no desenvolvimento do meu trabalho.

Agradeço pela oportunidade extraordinária que a UFRGS me proporcionou, para que eu pudesse evoluir meus conhecimentos.

Sem vocês, eu não teria alcançado essa conquista.

Muito obrigada

## RESUMO

O presente trabalho teve por finalidade descrever a importância do ensino da Geografia na Educação Infantil. Dessa maneira, foi necessário analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil, como também compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais das crianças e investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação aos conteúdos geográficos. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo - RS. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, entrevista e observação de algumas aulas que propiciaram analisar o ensino da Geografia na Educação Infantil, verificando e observando as metodologias utilizadas pelos docentes. Por meio disso, foram verificados os recursos metodológicos utilizados em sala de aula e como esses podem se tornar importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Educação Infantil, práticas docentes

## RESUMEN

El presente trabajo tuvo por finalidad describir la importancia de la enseñanza de Geografía en la Educación Infantil. De esa manera, fue necesario analizar los procedimientos metodológicos aplicados en la enseñanza de las nociones espaciales en contexto de la Educación Infantil, como también, comprender en los currículos de la Educación Infantil, el papel de la Geografía en la formación de las nociones espaciales de los niños y investigar las prácticas docentes adoptadas en las escuelas de Educación Infantil en relación a los contenidos geográficos. La investigación fue desarrollada en una escuela de la red privada en el municipio de Cerro Largo - RS. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron la investigación bibliográfica, entrevista y observación de algunas clases que permitieron analizar las metodologías utilizadas por los docentes. Por medio de eso, se verificaron los recursos metodológicos utilizados en clases y cómo estos pueden convertirse en importantes aliados en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos.

**Palabras-clave:** Enseñanza de Geografía, Educación Infantil, prácticas docentes.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Ensino da Geografia na Educação Infantil na visão dos professores entrevistados	
.....	27



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RS – Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES ABORDAGENS .....	12
<b>2.1 A importância do ensino de Geografia na Educação Infantil.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A Educação Infantil e o ensino de Geografia nos currículos escolares.....</b>	<b>14</b>
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	16
4 PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE 1 – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS .....	33
APÊNDICE 2 – AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTADAS .....	34
APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

É relevante afirmar que toda e qualquer disciplina escolar é importante na construção do aprendizado em todo o percurso da educação básica, ou seja, desde a Educação Infantil até o ensino superior. Contudo, vale salientar que o ensino da Geografia na Educação Infantil é capaz de possibilitar às crianças o desenvolvimento das noções espaciais, de representação e orientação, de distâncias e a utilização dessas noções em outras representações.

O trabalho tem por objetivos analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil; compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais das crianças e investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação as abordagens geográficas.

Esse trabalho buscou apresentar a relevância da abordagem da Geografia na Educação Infantil, investigando os procedimentos metodológicos utilizados pelos docentes nessa fase de pré-alfabetização. Dessa forma, fez-se necessário um reconhecimento bibliográfico e posteriormente foi aplicada uma pesquisa qualitativa em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a aplicação de um questionário semiestruturado para o público docente da Educação Infantil da escola, visando uma maior sistematização da coleta de dados e informações. A segunda etapa foi composta das observações das aulas com o objetivo de averiguar informações e conhecimentos previamente coletados, seja através de obras consultadas ou de relatos dos profissionais da educação em suas entrevistas. As turmas observadas na pesquisa, abrangiam crianças na faixa etária de 2 a 6 anos.

Sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil, observa-se que não há muitas pesquisas nessa área e que muitos docentes têm dificuldade no momento de ensinar conceitos básicos na Educação Infantil. Os componentes curriculares nessa fase da educação são os campos de experiência e não se subdividem nas tradicionais disciplinas que compõem o Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que acaba configurando dúvidas quanto à qual domínio

pertence cada uma das atividades propostas em sala de aula.

Mesmo a didática se mostrando instrumento essencial para o Ensino da Geografia, alguns profissionais não dominam as práticas, utilizando metodologias ultrapassadas e não atraentes para o aluno. Nessa fase, como a Base Nacional Comum Curricular não utiliza a Geografia como disciplina, apropriando-se dos conhecimentos por meio dos campos de experiência, dessa forma os profissionais não são estimulados a trabalhar conceitos geográficos específicos, tais como espacialidade, fenômenos da natureza, entre outros.

A importância da Geografia na Educação Infantil pode ser encontrada também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017):

A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 357).

Ainda, conforme a BNCC, são habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil:

**(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois); **(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação; **(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Sabe-se que o primeiro meio de interação da criança é a família, pois ela “torna-se o lugar de afeição e de aprendizado entre pais e filhos e, portanto, o lugar primeiro para infância” (LOPES, 2018, p. 25). É através da família que a criança desenvolve a construção do caráter a qual é moldada durante toda sua vivência. Outra instituição a qual a criança é introduzida é a escola, daí a importância da Educação Infantil que dará base a todo processo de aprendizagem que a criança irá desenvolver, e que constrói a capacidade de socialização, comunicação e pensamento.

Nesse sentido, essa pesquisa, a partir dos seus objetivos, pretende reforçar de que é na fase do ensino infantil que a criança começará a compreender e desenvolver suas habilidades espaciais.

Além de apontar, com a realização das entrevistas, os principais impactos que a pandemia do Covid-19 trouxe para o desenvolvimento dos

alunos e como se deu a construção das noções espaciais nesse período de quarentena, no qual a criança não conviveu com colegas e professores fisicamente.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira, primeiramente pela introdução, que apresenta a pesquisa desenvolvida. Em seguida, contextualiza-se os principais conceitos utilizados no ensino da Geografia na Educação Infantil, a partir do referencial teórico. Posteriormente é descrita a metodologia que foi utilizada para que fosse possível realizar esse estudo. Na sequência, são apontadas os principais resultados obtidos através das entrevistas e observações realizadas. Por fim, traz-se as considerações finais sobre essa pesquisa.

## 2 GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVES ABORDAGENS

A fundamentação teórica dessa pesquisa está constituída por autores que analisam e discutem a questão de inserção da Geografia nos primeiros anos escolares. Nessa perspectiva, autores como Almeida e Juliasz (2014), Bassedas, Huguet e Solé (1999), Carvalho e Vasconcelos (2017), Juliasz (2017) e Lopes e Paula (2020) são fundamentais, pois, trazem compreensões importantes sobre diversas situações que envolvem a aprendizagem de Geografia na Educação Infantil.

### 2.1 A importância do ensino de Geografia na Educação Infantil

Ao enfatizar o ensino da Geografia, Carvalho e Vasconcelos (2017) afirmam a importância de a mesma ser feita no período inicial da vida escolar para que a compreensão de espaço e convívio social possam abarcar as demais práticas a serem realizadas pela criança. Os autores também declaram que o ensino da Geografia deve ser feito de maneira criativa, fugindo do modelo tradicional, para que ocorra apreensão dos conceitos trabalhados.

A utilização dos espaços da escola também pode ser uma ferramenta para uma abordagem didática diferente, retirando-se da sala de aula para outros ambientes. O pátio da escola, por exemplo é um lugar muito importante para a fase da pré-escola e que oferece possibilidades ao professor ao ensinar Geografia, pois nesse ambiente a criança poderá:

Observar o céu, as nuvens e o sol; fazer jogos e experimentações com areia; observar e cuidar das árvores, das plantas, dos insetos, dos vermes, das formigas e dos pequenos animais; fazer jogos de motricidade ao ar livre; brincar com água; experimentar e sentir o vento, a chuva, o frio, o calor, jogar e brincar com outros grupos de crianças. (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ 1999, p. 109)

A partir dessas brincadeiras e experimentações, a criança começa a vivenciar em seu cotidiano, situações analisadas por meio de determinados conceitos geográficos, que mais tarde, no Ensino Fundamental e Médio vão ser abordados como formas de relevo, agentes exógenos, recursos hídricos, eólicos, etc.

Juliasz (2017) traz uma noção espacial de um grupo de crianças na fase pré-escolar, avaliando o quão necessária se faz a Geografia nessa etapa. Dessa forma,

a autora trata os recursos metodológicos como importantes aliados no processo. Por fim, ela descreve a percepção e compreensão que as crianças possuem dos conceitos geográficos trabalhados, em que apresenta diálogos detalhados referente ao conteúdo das aulas. Segundo Lopes (2012), quando falamos de conteúdo estamos nos referindo a um conjunto de conhecimentos, formas de comportamentos e hábitos de estudos que estão relacionados aos objetivos e organizados didática e pedagogicamente, visando sua aplicação.

Nesse sentido, faz-se importante refletir sobre a Educação Infantil e o que a mesma pode representar para os profissionais da educação, sobre isso Cândido afirma que:

A educação infantil é uma modalidade que desafia os profissionais que nela trabalham, pois o contexto trazido pelas crianças precisa ser entendido e estudado com seriedade e compromisso. Neste sentido, trabalhar com recursos didáticos diferentes, inovadores e criativos é algo que pode enriquecer as experiências tanto das crianças, como do educador, pois os dois terão a oportunidade de socializar e criar seus conhecimentos durante as etapas do trabalho. (CÂNDIDO, 2016, p. 2).

Em contribuição ao trabalho dos autores anteriormente citados, Lopes e Paula (2020) definem que criança reagirá ao meio e implica em como o meio a influenciará de maneira única e particular, através da vivência, na qual o meio e o indivíduo possuem uma ligação inerente. Segundo os autores, a Geografia se faz necessária na fase infantil, pois a criança estará desenvolvendo sua personalidade, seu caráter, índole e todos outros traços psicológicos.

Além dessas características, Almeida e Juliasz (2014, p. 44) descrevem que “a fase que corresponde à idade escolar, denominada de estágio categorial, caracteriza-se pela ampliação da sociabilidade da criança e pelo raciocínio mais aguçado para aprender a leitura e o cálculo.”. Nesse momento, a criança se percebe como um sujeito, que participa das atividades em seu entorno e que aprende com o outro. Com base nisso, ela irá modificar-se e intervir nas relações com os grupos, como estará sujeita a desenvolver sua interpretação do ambiente que está inserida, transformando-o de maneira mútua.

Esse progresso diz respeito às noções de espacialidades que a criança está aperfeiçoando, seja através do meio ou do outro, aprendendo a se comunicar, pensar, ouvir e agir. Dentro desse contexto, o professor se mostra como mediador do desenvolvimento da criança e de seu processo de aprendizagem escolar. Chiovatto (2000, s.p) ressalta, ainda, para o fato de que a educação é a ação de

“despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las segundo os padrões ou ideais de uma determinada sociedade, aprimorando-lhes as faculdades intelectuais, físicas e morais”.

Em vista disso, faz-se necessário compreender como o ensino de Geografia está vinculado à Educação Infantil e como estão organizados os currículos escolares, segundo a BNCC.

## **2.2 A Educação Infantil e o ensino de Geografia nos currículos escolares**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir de 2018, a educação básica passou a ser construída a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que apresenta as habilidades e competências a serem desenvolvidas na criança e no adolescente em todas as etapas da educação básica. Este documento deve ser seguido pelas escolas na elaboração dos seus currículos, bem como para a elaboração de materiais didáticos. Sobre as competências, a BNCC (2018) reconhece como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

A Base Nacional Comum Curricular compõe-se de conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e está norteada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

A BNCC está relacionada e complementa os objetivos que orientam a educação brasileira para formação humana integral e para a construção de uma



sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil, é importante salientar que, pode desenvolver a percepção de noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e cultural ao longo da sua vida. Segundo a BNCC, esses são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que a criança irá desenvolver quando:

**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida; **(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; **(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social; **(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; **(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; **(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) e **(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Logo que inicia seu desenvolvimento, a criança já é capaz de compreender o lugar em que vive, como o seu espaço, daí a importância de ensinar a Geografia desde o início da Educação Infantil.

Silva ressalta que:

O educador na sala de aula pode e deve trabalhar com a Geografia, pois esta se configura como uma ciência onde os aspectos como a noção de espaço e tempo são relevantes para a criança entender o lugar onde está construindo sua aprendizagem e sua evolução como ser social. O estudo da Geografia é importante porque proporciona às crianças, em seu nível de conhecimento, que elas conheçam sobre os lugares em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, pois elas convivem com ambientes familiares escolar, entre outros, e questionam e apresentam suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade (SILVA, 2012, p. 4).

Nesse sentido, compreende-se que as noções geográficas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, uma vez que a partir dessas noções que a criança passará a perceber o ambiente no qual ela está inserida. Sendo assim, com base nesses conhecimentos, a criança será capaz de modificar o meio, bem como o meio transformará a criança.

Os autores em estudo e suas obras trazem sua contribuição de forma singular, ampliando os conhecimentos já concebidos sobre o assunto. Em decorrência disso, os conceitos e seus respectivos autores trazem efetiva colaboração para os objetivos que se espera alcançar com esta pesquisa.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo – RS, no decorrer do mês de outubro de 2022. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, observação de algumas aulas e entrevista que propiciaram analisar o ensino da Geografia na Educação Infantil, verificando e observando as metodologias utilizadas pelos docentes.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, na intenção de obter um arcabouço teórico-metodológico sobre o assunto, em textos e demais materiais bibliográficos sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil e os desafios da prática docente em sala de aula no que tange ao ensino de Geografia. A partir desse momento, a pesquisa delineou-se para a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa conta com uma variedade de técnicas de coleta de dados através de uma entrevista direcionada aos professores, sendo essa semiestruturada com questões descritivas, para que o campo seja executado com planejamento, porém aberto a novas questões que possam ser relevantes para a pesquisa. A entrevista ofereceu um aprofundamento mais abrangente à pesquisa, não limitando o entrevistado a alternativas, mas sim oferecendo oportunidade de observação de sua vivência em sala de aula e melhor compreensão do seu ponto de vista. Nessa entrevista, a docente foi indagada com questões como: Quais os processos metodológicos e didáticos que utilizam no ensino da Geografia na Educação Infantil; Descrever as práticas cotidianas que podem ser trabalhadas nas atividades apresentadas em sala de aula.

Além da entrevista, o campo também contou com a observação de algumas aulas, porém sem participação. Nessas observações, foram avaliadas as práticas utilizadas pelos docentes, investigando o papel que a Geografia exerce na construção espacial dos alunos e quais os procedimentos que os professores empregam no ensino de conteúdos geográficos.

Por fim, a pesquisa direcionou-se ao estudo e compreensão das entrevistas realizadas, buscando desenvolver um panorama geral sobre as percepções e práticas dos docentes no/sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil.

#### **4 PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da realização das observações e das entrevistas, fundamentados pela revisão bibliográfica. Foram entrevistadas quatro professoras, todas mulheres, das quais as aulas foram observadas. Respeitando o anonimato da identidade das professoras, optou-se por adotar nomes fictícios: Juliana, Manuela, Luana e Maria.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2022. Luana foi entrevistada de forma presencial, onde concedeu os esclarecimentos no parquinho da escola, enquanto as crianças brincavam no fim de tarde. As demais foram realizadas por meio de ambiente virtual, se utilizando do Google Meet. As entrevistadas estavam em suas casas. Maria, por exemplo tomava chimarrão e se mostrou bastante descontraída. As professoras estavam dispostas a fornecer informações sobre suas aulas, assim como se sentiram muito à vontade para relatar a rotina das crianças.

As turmas observadas são todas do mesmo colégio, estando dispostas uma sala ao lado da outra. Em relação ao número de alunos, pode-se observar que a Creche II (2 a 3 anos) possui 9 alunos, o Pré I (4 a 5 anos) da professora Juliana, 17 crianças e da professora Luana, 16 alunos. O Pré II (5 a 6 anos), por sua vez, tem um total de 14 crianças. Todas as turmas têm crianças muito amorosas, que me receberam com muito carinho e curiosidade. Como a escola é também meu ambiente de trabalho e com isso tenho livre circulação pelas turmas, a maioria das crianças não achou estranha a minha presença nas observações. Ao chegar na sala, as professoras apresentavam-me e comunicavam aos alunos que eu observaria a aula. Alguns, entretanto, demonstraram interesse na visita, pedindo para brincar junto, ajudar na atividade, indagando sobre minha maneira de vestir, fazendo perguntas sobre a vida pessoal e questionando, sobretudo, o que eu estudava e porque precisava observar uma aula deles. Após uma breve apresentação minha e do que eu estudo, dei espaço novamente para as professoras retomarem as aulas.

As salas de aulas são todas muito parecidas, diferindo levemente em seus tamanhos, mas com os materiais dispostos da mesma maneira em todas elas. Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 106) apontam o quão são importantes as condições do ambiente escolar, pois “é preciso decorar e organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos”.

Nesse momento é importante pensar em todas as pessoas que se utilizam dos espaços da escola, tais como as crianças, os pais, os professores, os funcionários em geral, para que o ambiente não gere agressividade, nervosismo, incômodo ou apatia.

Quanto a distribuição, a mesa do professor fica na parte mais visível da sala, acompanhada por uma TV e um DVD suspensos na parede, onde as professoras reproduzem jogos, músicas e vídeos. A maior parte da sala é organizada em semicírculos. Ao fundo da sala estão as prateleiras, com brinquedos dispostos de forma que as crianças alcancem e possam pegar o que têm preferência. Na parte mais baixa estão os escaninhos, repartições onde os alunos guardam seus objetos pessoais, tais como estojos, massinhas de modelar, giz de cera, etc. Ao lado das prateleiras, têm o armário, onde as professoras guardam alguns materiais utilizados em atividades lúdicas, como tintas, E.V.A, papel colorido, botões e outros. Esse espaço é fechado apenas para as docentes, por conter objetos que podem ser perigosos, como tesouras, palitos de churrascos, etc. Ao lado dos armários, estão os frigobares, onde as próprias crianças guardam seus lanches.

As paredes são reservadas para o painel dos aniversariantes, onde há a data de aniversário de todos os alunos e professoras, o painel do ajudante, com a previsão do tempo, o alfabeto e os números. Do lado de fora de cada sala, encontram-se compartimentos de plástico com divisórias, destinado à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. Há também, em cada sala um baú temático, que é disposto em lugares diferentes, escolhidos por cada professora. Cada baú trás brinquedos diferentes que ficam nas salas por duas a três semanas, quando é realizada a troca. Tem o baú da enfermagem, cozinha, jardinagem, fantasia e engenharia, que trazem brinquedos com o assunto de cada baú e que os alunos podem utilizar a imaginação na hora de brincar.

A análise das entrevistas está organizada a partir de um texto sobre cada entrevistada, relacionando sua formação, experiência e prática escolar com os questionamentos realizados durante as entrevistas que estavam relacionados com o ensino de Geografia na Educação Infantil.

## **Juliana**

Juliana possui duas licenciaturas, sendo a primeira em Letras – Português e Espanhol e a segunda em Pedagogia. Tem pós-graduação em Alfabetização e

Letramento e em Tecnologias Digitais na Educação. Atua há um ano em sala de aula, onde é professora titular do Pré I, no qual as crianças têm entre 4 e 5 anos de idade.

A professora possui uma visão positiva sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil, sendo para ela de extrema importância iniciar na fase da pré-escola, pois na sua percepção o trabalho das noções espaciais, bem como o cuidado com o espaço em que vivemos, a conexão e o aprendizado com o outro, faz com que as crianças criem desde cedo consciência e cuidado com o meio. Em suas palavras, “o ensino da Geografia ajuda a criança a se entender como sujeito cidadão, que conheça e prioriza o cuidado com o meio em que vive”. Nesse sentido, a Juliana entende que é por meio das atividades voltadas à Geografia que podemos trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social e desenvolvimento das atividades físicas e motoras.

Carloto e Pereira (2016), afirmam que:

A escola, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, envolve todas as experiências contempladas no processo de educar, considerando tudo como significativo: aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, nos quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos presentes na escola. CARLOTO E PEREIRA (2016, p. 6)

Dessa maneira, não apenas o professor é responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo, também, incumbência da escola trabalhar esses processos. Trabalhar conceitos é de inteira relevância, mas deve-se levar em consideração a realidade que as crianças estão inseridas, pois “viver em culturas diferentes significa ter experiências em espaços sensoriais diferentes.” (ALMEIDA e JULIASZ, 2014, p. 115).

Em relação às formas como a Geografia é explorada na sala de aula, através das observações realizadas nas aulas da professora, pode-se perceber que as crianças fazem a escolha do ajudante todos os dias, e o escolhido faz uma marcação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado, sol entre nuvens, etc) e marca com uma seta a posição correta do tempo naquele momento.

A observação da aula coincidiu com o dia da árvore. Nesse dia a docente buscou trabalhar de forma lúdica, com manuseio de materiais diversos, expondo imagens de árvores, vídeos e jogos, onde as crianças puderam identificar as diferentes partes de uma árvore, nomeando as folhas, os frutos, as flores, o caule, a raiz e os galhos. Além desse momento, houve também o diálogo da professora com os alunos, no qual eles puderam compartilhar suas contribuições, trazendo informações e dividindo experiências com os colegas. Essa partilha é um momento

de muita importância, pois de acordo com Silva (2013, p. 9), essa “troca de afetividade entre educador e educando culmina em um significativo processo de ensino aprendizagem”, visto que essa partilha irá deixar a criança mais à vontade no ambiente escolar, estimulando o seu empenho no compartilhamento de experiências, aumentando seus aprendizados.

Em suas aulas a docente promove atividades com elementos da natureza, instigando o cuidado e a preservação do meio ambiente, observando o meio ao seu redor, como as árvores, a água, o solo e outros elementos. Após o momento de atividade em sala de aula, a docente se dirigiu ao pátio da escola para a aula de educação física.

Na educação física<sup>1</sup> a professora aplica brincadeiras que trabalham com noções espaciais, para que as crianças possam se localizar em relação ao espaço que ocupam, como é o caso da atividade promovida com círculos no chão. Para Almeida e Juliasz (2014, p. 31) “Nas brincadeiras e jogos, as crianças são capazes de reelaborar experiências vividas, de modo criativo, combinando-as entre si e construindo com elas novas realidades”. A brincadeira a seguir, simula o que as crianças fazem todos os dias, ao se deslocarem para a sala ou quando estão indo para suas casas, colocando os pezinhos apenas nas lajotas, sem pisar nos rejuntas. Os rejuntas são os desenhos de giz, que as crianças não podem pisar, e os pés são o piso, onde elas podem caminhar.

Pensando nesse sentido, a docente adaptou esse comportamento em suas aulas, desenhando círculos de giz no chão, juntamente com desenhos de pés, dentro ou fora dos círculos. Quando os pés estivessem desenhados fora, a criança não poderia pisar dentro do círculo e vice-versa. Em alguns momentos, o pé esquerdo estava do lado de fora, enquanto o direito estava dentro, adicionando um grau a mais de dificuldade com esse obstáculo. Dessa forma, os alunos completavam o percurso enquanto tinham a possibilidade de observar conceitos como dentro e fora.

Esse hábito que as crianças têm e que a docente encaixou em suas aulas de forma lúdica é de suma importância para que a criança se localize no espaço utilizando seu próprio corpo como referência. É por meio dessas atividades que elas desenvolvem em suas rotinas, que percebem os vínculos dos objetos entre si. (ALMEIDA E JULIASZ, 2014).

---

<sup>1</sup> Todas as professoras entrevistadas são unidocentes.

Durante a sua entrevista, a professora afirmou que utiliza conceitos geográficos em sala de aula, como paisagem e lugar, além de destacar que sua maior dificuldade é trazer esses conceitos de forma clara e acessível para as crianças. Para auxiliar no desenvolvimento das aulas, todas as professoras contam com um livro didático, que mesmo que não tenha os conhecimentos geográficos como centralidade, traz atividades que promovem o ensino de Geografia. Juliana acredita que “se o livro tiver uma boa organização, planejamento de conteúdos e propostas de atividades, ele pode sim ser uma ferramenta positiva no ensino-aprendizagem de Geografia”. Então, além das atividades que visam desenvolver as habilidades e competências, o livro constituiu-se como um recurso que contribuiu no planejamento das aulas do professor.

Para Juliana, a pandemia afetou negativamente o desenvolvimento dos alunos. Ela relata que eles passaram muito tempo em casa, em frente à TV e jogos, com pouquíssimo contato social. Para ela, as aulas online atrasaram as crianças de certa forma, já que em casa não eram estimuladas da mesma forma que na escola. Em relação às noções espaciais no período de quarentena, a professora procurava promover atividades e brincadeiras que estimulavam essas noções. No entanto, levando em consideração a faixa etária, a entrevistada salienta que “muitos não frequentavam a escola antes, então apresentavam certa dificuldade em relação a algumas noções espaciais”.

### **Manuela**

Manuela possui formação em Pedagogia, com pós graduação em Educação Infantil e Gestão Escolar. Atua há vinte anos na Educação Infantil como professora. Atualmente, leciona na turma do Pré II, com crianças na faixa etária de 5 à 6 anos de idade.

De acordo com a entrevistada, a Geografia se faz de suma importância para “estabelecer relações entre o lugar que vivemos e outros lugares, questionar e apresentar as suas opiniões sobre natureza e sociedade”. A professora busca em suas aulas ampliar nas crianças o desenvolvimento da lateralidade, de noções espaciais, de representações e de orientação no lugar, espaço e tempo. Para isso ela utiliza brincadeiras, músicas, histórias, confecções de maquetes, recortes e a própria experimentação da criança com o meio, além de utilizar o livro didático como apoio. De acordo com Wajskop (1995, pg. 67) “na situação de brincadeira que as crianças

podem se colocar desafios para além de seu comportamento diário.” Ou seja, enquanto se diverte e explora sua imaginação, a criança vai relacionar a atividade com uma prática do seu dia-a-dia.

O livro utilizado pela professora com a sua turma, trabalha algumas regiões do Brasil, onde as atividades estão expostas na subdivisão “letrar” e “numerar”. A professora ressalta que o livro traz variadas sugestões de atividades para trabalhar Geografia, mas demonstra preocupação em enfatizar que “não existe um único material bom, pois o que é bom para nós do Rio Grande do Sul, não necessariamente seja bom para o pessoal do Nordeste, e assim por diante”.

A docente chama atenção à forma de trabalhar o livro, de que este é realmente importante, mas que precisa abranger mais a realidade da criança em maiores experiências para ter uma aprendizagem significativa, em primeiro lugar da sua região e depois das demais. Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.85) ressaltam a importância de ensinar a criança a observar a realidade, pois é através dela que a criança começa a estabelecer relações espaciais, perspectivas e sequências temporais que podem ser expressas, na Educação Infantil, no formato de desenhos e que posteriormente servirão de base na criação de mapas.

Nas palavras da entrevistada, “não adianta falar só de praia e shopping, se a maioria das crianças são do campo e não conhecem esses lugares. Precisa falar sim, mas não só dessa outra realidade”. Dessa forma, a professora acredita que a Geografia faça parte do aprendizado da criança, mas que se faz necessário adaptar ao meio em que vive.

Para abordar os conceitos paisagem, lugar e região, trabalha com o município e aproveita que muitos alunos não moram em Cerro Largo para apresentar características de outros lugares. Conforme a entrevistada “a pintura de determinada cor para cada situação (água, solo, região) ou recorte de imagens demonstram o que estamos estudando”. Para apresentar esses temas, a entrevistada se utiliza da oralidade, como a leitura de histórias e aprecia muito o que os alunos conhecem sobre o assunto e queiram compartilhar com os demais. Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 157) salientam a importância de trabalhar atividades que chamem a atenção do aluno e que dê à professora destaque na sala em relação aos demais. Esse comportamento auxilia na observação dos interesses do aluno ao participar da atividade, pois a docente cria um ambiente onde as crianças desfrutam da atividade.



Para Manuela, não existe dificuldade em ensinar Geografia na Educação Infantil, pois para ela as crianças aprendem de maneira lúdica, já que não há separação de disciplinas, ressalta, ainda que “existem muitas brincadeiras onde trabalhamos a Geografia sem as crianças perceberem que é uma disciplina, assim como acontece com Ciências, Matemática e outros.”

Além disso, a professora acentua o quanto a pandemia afetou as crianças, que voltaram das aulas online com uma lacuna na coordenação motora, sendo o próprio movimento de correr e não esbarrar em colegas ou objetos, um momento desafiador. No entanto, apresenta contentamento em observar que as crianças avançaram no quesito aprendizagem e localização do início do ano até o agora, pois eles têm facilidade de desenvolverem novas habilidades.

### **Luana**

Luana atua a quatro anos como professora, possuindo Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais. Assim como Juliana, a professora Luana também é titular de uma turma de Pré I, na qual as crianças têm de 4 à 5 anos também. Em relação ao período da pandemia, a professora reforça o que já foi mencionado pelas demais professoras entrevistadas, pois para ela o desenvolvimento das crianças foi desestabilizado, manifestando atrasos que estão sendo sentidos nessa volta às aulas e que precisam ser trabalhados de maneira delicada.

Os alunos estavam acostumados a sair de casa, brincar fora, dividir com o colega, ter a noção espacial do pular, do correr e caminhar. Esses fundamentos acabaram sendo suprimidos com a quarentena. Em vista disso, os trabalhos da escola estão voltados a preencher essas lacunas, com atividades de educação física, brincadeiras lúdicas e atividades voltadas a Geografia que são de muita relevância nesse contexto de retorno à escola, onde é necessária uma atenção mais cautelosa para reparar os problemas surgidos no período de afastamento do ambiente escolar.

Em sua entrevista, a professora se mostrou a favor do ensino da Geografia na Educação Infantil e enfatizou a importância de aprender noções de espaço e tempo desde pequeno para que se aperfeiçoem e evoluam, facilitando o aprendizado da Geografia quando estiverem em fases mais avançadas da educação. A entrevistada se mostra satisfeita ao demonstrar que as habilidades e competências podem ser

desenvolvidas com a contribuição da Geografia no brincar na natureza, nas estações do ano, de experiências de transformações de objetos no ambiente (como flores e árvores) e até mesmo nas simples atividades que desenvolvem no cotidiano e que carregam consigo conceitos geográficos.

O conceito de espaço é trabalhado nas mais diversas datas festivas, e eventualmente na data da entrevista, dia 04 de outubro - dia do município (120 anos de fundação de Cerro Largo) e a professora propôs que os alunos reproduzissem o espaço que mais gostam de visitar. Embora alguns desenhos de lugares se repetissem, cada um representou de forma diferente, com as características que eles observaram e experienciaram.

Em suas aulas, a professora utiliza o livro didático, mas procura complementar com atividades práticas, que eles possam manusear e praticar. Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 85) ressaltam que “Nessa etapa, é preciso trabalhar com as crianças a maioria das técnicas próprias de expressão plástica (modelagem, pintura, colagem, montagem, desenho, etc.)”. Dessa forma, a criança poderá desenvolver as mais diversas habilidades, ainda que se mostre receosa na utilização de materiais novos.

Do mesmo modo que Juliana, a professora Luana acredita que a maior dificuldade em trabalhar noções geográficas é encontrar e incluir conteúdos que as crianças entenderão de uma maneira simples. De acordo com Morais e Mota:

Para o ensino da Cartografia, dentro das diferentes realidades que permeiam a educação no Brasil, destacam-se dois elementos que dificultam o acesso, uso e aplicação de seus conhecimentos: a) a fragilidade teórico-metodológica dos professores de geografia em relação aos conteúdos da cartografia e; b) a dificuldade dos estudantes na compreensão da linguagem cartográfica (que pode ser estendida aos professores) e assim, ficam limitados, no acesso, uso e aplicação dos conteúdos relacionados a cartografia, construídos em sala de aula e, conseqüentemente, ao aprendizado da Geografia. (MORAIS E MOTA, 2020, p. 377)

Esse problema apresentado pelas entrevistadas é o mesmo que acompanha muitos professores, não apenas na Educação Infantil, estendendo-se a todos os níveis de ensino. O professor pode apresentar dificuldade, assim como os alunos também, criando uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem. Para contornar esse obstáculo, o professor precisa ir além de sua formação, especialmente se tratando da pré-escola, quando as crianças estão iniciando seus processos de desenvolvimento sociais, culturais e cognitivos.

Em vista disso, a docente desenvolve práticas que vão além do desenhar, ler e pintar. Desta forma, reproduz práticas através de elementos que eles possam tocar e

assim examiná-lo, relacionando com outros objetos que estão inseridos nas suas rotinas.

Nesse sentido, a entrevistada percebe o material didático como um recurso, no qual “uma ou outra atividade consegue-se trabalhar no livro, mas não é o suficiente para trabalhar as habilidades e competências, que nos faz buscar outras alternativas.” No dia da observação da aula da Luana, houve a utilização do livro didático, que serviu de apoio para a realização da atividade.

No entanto, a professora levou para dentro da sala de aula galhos, sementes e cascas de árvores que foram coletados pelos próprios alunos para avaliarem de perto a formação de um ser vivo, como as plantas. Os alunos puderam levantar questões, tocar nos objetos e utilizar o livro para representar o que viram por meio de ilustrações, e mais uma vez, cada um trouxe sua representação característica do que observou. Segundo Almeida e Juliasz (2014, p.116) “A criança traça na folha os seus símbolos como se jogasse coisas para dentro de uma caixa”. Para uma criança, não há a ideia de em cima ou embaixo, mas ela utiliza símbolos que representam esse conceito, como a terra e o céu.

## **Maria**

Maria levou as crianças para o parquinho, um lugar fora da sala de aula, para que realizassem desenhos com carvão. Enquanto orientava, a professora pedia que os alunos desenhassem pessoas, sol, chão, etc. As crianças posicionavam os elementos de acordo com as informações que coletavam no espaço ao seu redor e conforme a direção que a docente tomava na atividade. A partir disso, podemos entender que:

O acesso aos diferentes modos de codificar o espaço, bem como às informações espaciais a serem codificadas em uma representação, não dependem apenas das capacidades sensoriais, motoras e cognitivas das crianças, mas está fortemente vinculado ao modo como as crianças se integram ao mundo dos adultos. (ALMEIDA E JULIASZ, 2014, p. 117).

Confirma-se dessa maneira, que os conceitos mais básicos de codificação são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem da pré-escola. As habilidades e competências em geral, que precisam ser desenvolvidas devem envolver conceitos como lateralidade, situar seu corpo no espaço, para no futuro entender o embaixo, em cima, do lado, esquerda, direita, norte, sul, leste e oeste. Além disso observar as

texturas dos objetos e compará-los, é também Geografia e amplia os conhecimentos das crianças.

Maria possui Licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Ludopedagogia e em Tecnologias Digitais na Educação. É docente em uma turma de Creche, com crianças na idade de 02 à 03 anos. Em sua entrevista narrou fatos que ocorrem em sala de aula, de noções espaciais ou temporais e como as crianças contribuem para o desenvolver das aulas, procurando descobrir novidades por intermédio da curiosidade. O tempo nublado, fazendo calor, mas ainda estamos no inverno? São perguntas que eles levantam nas aulas e que tornam possível o ensino da Geografia. Como a previsão do tempo implica na vida da criança e como ela observa isso? Se está frio precisa usar casaco e ficar mais tempo dentro de casa, algo que não ocorre quando está quente.

A docente trabalha com o conceito de cultura, de forma didática, apresentando costumes de diferentes regiões, o que se encaixa com o conteúdo trabalhado pela Manuela. Entender a sua cultura, respeitar a diversidade, compreender a origem das festividades, como a festa junina, revolução farroupilha, entre outros temas abordados pela professora em relação à cultura, estão descritos na Base Comum Curricular (BNCC, 2018).

Para isso ela utiliza primeiramente uma sondagem, para entender o que as crianças entendem do tema disposto. Alguns possuem opiniões formadas, enquanto outros não fazem noção dos assuntos discutidos, mas todos querem participar. A partir disso, a professora se encarrega de levar as crianças para fora da sala, observar o espaço.

As crianças da professora Maria estão na faixa dos dois a três anos, e “crianças pequenas gostam e necessitam sair periodicamente ao ar livre ou trocar de cenário.” Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 101). Ela chama atenção aos recursos que encontra no pátio da escola e que podem ser vistos nos demais espaços frequentados pelos alunos, como os elementos da natureza e sua origem, “o que está na árvore é verde, o que já caiu no chão está ficando preto” e a partir desses detalhes a professora discorre sobre princípio e a formação da natureza, bem como pode a utilização desses conceitos em sala de aula. Após isso, volta-se para a sala de aula para a reflexão, fazendo uso de pinturas, recortes, desenhos.

A partir das análises das entrevistas com as professoras, pode-se sintetizar no quadro abaixo sobre suas percepções em relação ao ensino de Geografia na Educação Infantil.

Quadro 1 – Ensino da Geografia na Educação Infantil na visão dos professores entrevistados

Aspectos positivos para o ensino de Geografia	Desafios para o ensino de Geografia
Ampliação dos desenvolvimentos espaciais nas crianças	Clareza ao ensinar, de forma que o aluno entenda
Compreensão de conceitos como paisagem, lugar, tempo, espaço e lateralidade	Compreensão dos conceitos para ensinar aos alunos
Entendimento e percepção do meio que o estudante está inserido	Falta de formação (inicial e continuada) específica na área da Geografia
Respeito e cuidado com o ambiente que a criança vive	Distanciamento do conteúdo com a realidade da criança

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nessa perspectiva, percebe-se que todas as entrevistadas compreendem que a Geografia possui muita influência no ensino-aprendizagem dos alunos da/na Educação Infantil. Podemos notar, que utilizam as noções de espaço, de tempo, elementos da natureza, paisagem e lugar em suas aulas. Seja por meio dos desenhos, presentes nas aulas de todas as professoras, ou até mesmo no simples gesto de o ajudante localizar o tempo no mural com a seta.

Algumas utilizam o livro didático no começo das aulas, outras após a reflexão, mas entram em concordância ao dizer que o livro é apenas uma ferramenta e que a aula precisa de outras linguagens para enriquecer o conteúdo e atingir as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas em cada nível escolar. Para de Paula e Araujo (2021, p. 20) “O brincar e o interagir como ferramentas de coordenação motora, reconhecimento do corpo, do espaço, uso de objetos e atividades sensíveis e motoras têm um caráter mais relevante do que o uso do livro didático.”.

Todas as entrevistadas já trabalharam como auxiliares antes de assumir a posição de professora titular, seja por meio de estágios remunerados ou trabalhos voluntários. Dessa forma, já tinham um conhecimento preliminar dos processos de ensino-aprendizagem. Pode-se perceber que as professoras não citam se suas atividades são individuais ou coletivas. No entanto, observando suas aulas, pode-se perceber que todas se utilizam da conversação em grupo e depois trazem algum tipo

de atividade que cada criança realiza separadamente, sendo auxiliadas a todo momento pela professora.

Quando questionadas se a formação recebida na Universidade as preparou para o ensino das noções de Geografia na Educação Infantil, as entrevistadas afirmaram que sim, porém, o foco não é na pré-escola. A faculdade dá mais atenção a Geografia no Ensino Fundamental, etapa em que ela é, propriamente dita uma matéria. Além disso, a maioria das atividades desenvolvidas com as crianças, é o dia-a-dia quem fornece. Ainda, segundo Manuela, elas recebem uma boa capacitação na Universidade, “mas colocar esse conhecimento em prática, desenvolvendo as habilidades e competências das crianças a gente vai adquirindo.”.

As entrevistadas entram em consenso em relação ao atraso que a pandemia trouxe ao sistema educacional. Para Maria, “o principal impacto que se pôde notar em todas as crianças foi a questão da socialização, as crianças vieram da pandemia muito fechadas.” A interação com o outro se faz muito importante para o desenvolvimento da criança, em especial o contato com outras crianças, pois é por intermédio do outro que aprendemos a ouvir, falar, pensar e demais outras práticas do cotidiano.

Em relação a formações continuadas oferecidas pelo município, voltada a temáticas espaciais da Educação Infantil, não há nenhuma específica. Dessa forma, o município busca atender o público dos professores com formações amplas, que de forma objetiva não atingem a Geografia, mas que ainda assim trabalham algum conceito geográfico, seja através de brincadeiras, músicas, textos e outros.

Portanto, pode-se afirmar diante do exposto, que as professoras reconhecem a importância do desenvolvimento dos conhecimentos geográficos na Educação Infantil, sobretudo, em relação às noções espaciais. Além disso, buscam trabalhar de forma lúdica conteúdos relacionados à Geografia e sempre vinculados a realidade dos alunos.

## CONCLUSÃO

Ensinar Geografia na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, seja no meio social, psicológico, físico ou intelectual. Os conceitos geográficos irão ajudar a criança a se localizar, percebendo o ambiente ao seu redor, podendo interagir com ele. Devemos compreender o meio como mutável e dinâmico. Dessa forma, a criança irá intervir no meio, como um processo mútuo, pois o meio irá transformar a criança da mesma maneira.

Existem muitas perguntas em relação a como ensinar Geografia na Educação Infantil e que são fomentadas com o receio e a apreensão em ensinar de modo ininteligível, entretanto, pode-se concluir que metodologias criativas e inovadoras, que conquistem a atenção do estudante é a melhor direção a ser tomada pelos docentes.

Todas as entrevistadas entram em concordância ao afirmar que a Geografia possui um papel importante na formação da criança na pré-escola e percebem esse aprendizado no dia-a-dia do aluno, desenvolvendo noções espaciais e temporais, compreendendo os conceitos de lateralidade, lugar e paisagem. Essas descobertas se fazem através do convívio da criança com o adulto, o colega e com todo o meio em que ela está inserida. Sendo assim, é importante que os aprendizados das crianças sejam de acordo com a realidade que ela vive, para que ela possa observar o ambiente que a cerca.

Todavia, existem muitos desafios para ensinar Geografia na Educação Infantil, uma vez que os campos de experiências são abrangentes e não há especificações de disciplinas, como acontece no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa maneira, assim como as entrevistadas, os docentes encontram dificuldade no que diz respeito a maneira de ensinar: os alunos compreenderão de forma clara? Eu, como professor, compreendi da maneira correta para ensinar para os meus alunos?

O que nos leva a outro ponto significativo na área da educação, relativo à formação, tanto inicial como continuada. As entrevistadas manifestaram falta de cursos de formação ofertadas no campo da Geografia. Estas formações se ofertadas com temáticas voltadas ao diferentes componentes curriculares e a diferentes metodologias de ensino ampliaria as possibilidades dos professores de qualificarem sua prática didática. Além de valorizar a Geografia na formação inicial de professores pedagogos.

Trazer o cotidiano do aluno para a sala de aula, ou levar a criança até seus locais de vivência faz com que ela aprenda sobre o seu meio e sobre aquilo que o constitui. Observar elementos do dia-a-dia de forma especulativa dá a criança a oportunidade de entender como funciona o lugar onde vive.

Ensinar Geografia na pré-escola é um processo que leva tempo e quanto mais experiência o professor possui, mais fácil e espontâneo será.

A vivência com colegas e professores também é uma forma de aprender Geografia, pois a criança na Educação Infantil interage para se desenvolver, pois entende-se que é através do outro que ela vai aprender noções geográficas básicas. Nesse sentido, compreende-se que a pandemia trouxe muitas limitações, pois as crianças possuíam poucos estímulos sociais em casa, uma vez que precisavam ficar em quarentena. Essas barreiras precisam ser trabalhadas de forma a desenvolver a criança psicologicamente, fisicamente e intelectualmente. Essas lacunas que o isolamento ocasionou podem ser revertidas em brincadeiras e atividades que trabalhem as noções espaciais e auxiliem no desenvolvimento cultural e cognitivo da criança.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela; JULIASZ, Paula Cristina Strina. **O espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo. Contexto, 2014.
- BASSEDAS, E., HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CÂNDIDO, Rosilene Pires Davi. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. Minas Gerais. Fucamp, 2016.
- CARLOTO, Denis R.; PEREIRA, Carolina M. R. B. **Reflexões sobre o papel social na escola**. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Florianópolis, v. 3, n. 4, maio 2016.
- CARVALHO, Diana Mendonça; VASCONCELOS, Carlos Alberto. **Contextualizando o ensino da Geografia na educação infantil**. IX Fórum Nacional NEPEG. Sergipe, s/a.
- CHIOVATTO, Milene. **O professor mediador**. Artes na escola, Boletim, n. 24, 2000.
- DA SILVA, Maria da Guia. **Afetividade na educação infantil: contextualizando o papel na aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. P. 62, 2013.
- DE PAULA, Lara Pinheiro; ARAUJO, Ludmilla Carneiro. **Uma análise sobre a utilização de livro didático na educação infantil**. Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar, v. 5, n. 1, 2021.
- JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre Geografia e Cartografia**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 257, 2017.
- LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados** – Porto Alegre: Mediação, p.112, 2018.
- LOPES, J.J.M; PAULA, S.R.V. **As crianças, os cantos, os debaixo e os atrás: crônicas de vivências espaciais**. Signos Geográficos, Goiânia-GO, V.2, 2020.

LOPES, Maria Inácia. **Como selecionar conteúdos de ensino.** De magistro de filosofia, Anápolis, n. 9, p. 30-43, 2012.

DA SILVA MOTA, Hugo Gabriel; DE MORAIS, Enoque Gomes. **Vamos falar de cartografia?** Da formação do professor de geografia às práticas cotidianas em sala de aula. X Fórum Nacional NEPEG, Goiânia, 2020.

SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. **As Contribuições da Geografia na Educação Infantil:** Processo de Ensino e Aprendizagem Utilizando o Espaço Geográfico. Anais CINTEDI, v. 1, n. 1, 2014.

SILVEIRA, Antonia Soares et al. **Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.** Revista Ciência Contemporânea, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil.** Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 1995.

## APÊNDICE 1 – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

### A) Dados de Indetificação

Nome:

Formação acadêmica:

Tempo de Experiência como docente na Educação Infantil:

### B) Questões da Pesquisa

1. Qual a sua percepção sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil?
2. Quais as contribuições que a Geografia oferece para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças na Educação Infantil?
3. De que maneira a Geografia pode ser explorada nas realizações das atividades curriculares?
4. Você utiliza conceitos geográficos em suas aulas? Quais?
5. Quais os processos didático-metodológicos que utiliza no ensino da Geografia na Educação Infantil?
6. Quais são as principais dificuldades em trabalhar noções de Geografia na Educação Infantil?
7. Na sua opinião, quais são os materiais didáticos mais apropriados para trabalhar com a Geografia na Educação Infantil?
8. Na escola em que você trabalha é adotado o uso de livro didático na Educação Infantil? Em caso afirmativo, esse livro didático é de Geografia?
9. Você acredita que a utilização do livro didático na Educação Infantil pode influenciar o ensino da Geografia? De que maneira?
10. Você considera que a sua formação recebida na Universidade te preparou para o ensino das noções de Geografia na Educação Infantil? Se, sim, como?
11. É oferecido pela sua escola ou município formações continuadas voltadas às temáticas espaciais na Educação Infantil?
12. Como você avalia os impactos da pandemia no desenvolvimento dos alunos? Qual foi o maior desafio na construção das noções espaciais durante este período?

## APÊNDICE 2 – AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTADAS

### AUTORIZAÇÃO

Eu ....., abaixo assinado(a), autorizo Regina Gomes Barragan, estudante do Curso de Geografia EaD do Campus Litoral Norte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por **mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “O ensino da Geografia na Educação Infantil: Abordagens e práticas docentes”** que está sendo orientado pela Prof.(a.) Dr.(a.). Aline de Lima Rodrigues. A pesquisa tem como preocupação central analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil. **De forma específica, pretende-se (a)** Compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais das crianças e **(b)** Investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação aos conteúdos geográficos. O trabalho prático tem como proposta a realização de entrevistas com professores da Educação Infantil. As entrevistas serão analisadas durante o Trabalho de Conclusão de Curso e expostas, sem referência nominal, na parte de análise dos resultados da pesquisa. Sua participação é fundamental para o desenvolvimento metodológico do Trabalho de Conclusão de Curso.

Desde já, muito obrigada por participar.

Cerro Largo, ..... de ..... de 2022.

---

Assinatura do entrevistado

### APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

#### AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A acadêmica Regina Gomes Barragan está realizando sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Geografia EaD do *Campus* Litoral Norte, UFRGS, na linha de pesquisa: ensino de Geografia. Seu trabalho está intitulado “**O ensino da Geografia na Educação Infantil: Abordagens e práticas docentes**”. A pesquisa tem como preocupação central analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil. De forma específica, pretende-se (a) Compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais das crianças e (b) Investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação aos conteúdos geográficos. O trabalho prático tem como proposta a realização de entrevistas com professores da Educação Infantil. Desta forma, solicitamos autorização da Instituição, Colégio La Salle Medianeira, localizada na cidade de Cerro Largo, RS, para que a acadêmica realize as entrevistas com os professores selecionados. Por intermédio deste trabalho, esperamos compreender a construção das noções espaciais com/nas crianças durante a Educação Infantil. A orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso acima descrito é a Prof<sup>a</sup> Aline de Lima Rodrigues do Departamento Interdisciplinar, *Campus* Litoral Norte, da UFRGS.

Dia 19 de setembro de 2022.



ALINE DE LIMA RODRIGUES

Professora do DIDA/CLN/UFRGS

Orientadora da Pesquisa

**ANUÊNCIA:**

Simoni Priesnitz Friedrich, diretora, juntamente com a gestão e coordenação, concordamos que os/as professor/as selecionados/as, participem do presente estudo.

---

Local e data

---

Responsável e cargo